



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de agosto de 2018

Notícias do Dia
Ricardo Manhães
"E agora?"

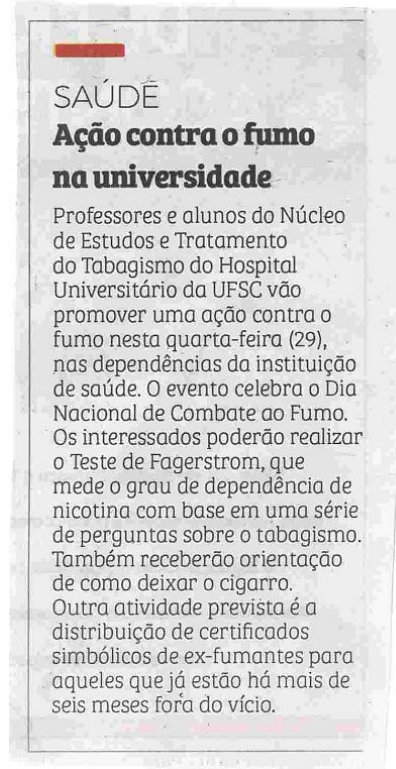
E agora? / UFSC



Notícias do Dia Cidade

“Ação contra o fumo na universidade”

Ação contra o fumo na universidade / Saúde / Núcleo de Estudos e Tratamento do Tabagismo / Hospital Universitário / UFSC / Dia Nacional de Combate ao Fumo / Teste de Fagerstrom / Nicotina



Diário Catarinense Ânderson Silva e Contracapa

“Não mudarei meu discurso em virtude de uma decisão do Ministério Público”

Não mudarei meu discurso em virtude de uma decisão do Ministério Público / Entrevista / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / UFSC / OAB-SC / Paulo Brincas / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / PF / Denúncia / MPF / Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / Honra funcional / Érika Mialik Marena / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Autonomia



“Não mudarei meu discurso em virtude de uma decisão do Ministério Público”

ENTREVISTA

UBALDO BALTHAZAR
Reitor da UFSC

Após receber advogados e o presidente da OAB-SC, Paulo Brincas, ontem de manhã, o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ubaldo Balthazar, falou pela primeira vez sobre o inquérito da Polícia Federal (PF) e a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) em que ele e o chefe de gabinete da reitoria, Áureo Moraes, são alvos. Ambos respondem “por ofenderem a honra funcional da delegada da Érika Mialik Marena”. Em entrevista exclusiva à coluna, Balthazar dá detalhes do depoimento na PF, além de dizer que não mudará seus atos após a investigação.



Reitor Ubaldo Balthazar observa a fala do presidente da OAB-SC, Paulo Brincas; ao fundo, a vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann, e o chefe de gabinete da reitoria, Áureo Moraes

Qual foi a sensação após a informação da denúncia? O senhor acredita que ajudou a cometer o crime de calúnia?

Tenho uma formação que me impede de censurar opinião. Converso com as pessoas quando alguém não concorda comigo, tenho por costume conversar. Até algumas pessoas dizem que sou parecido com o Cau (ex-reitor da UFSC Luiz Carlos Cancellier), costume dizer que é o contrário, ele que era parecido comigo porque era mais novo. Procuro resolver sempre dialogando. Quando alguém se manifesta contra alguma coisa com faixas, cartazes, discurso, não cabe a mim censurar. Jamais vou censurar, ainda mais dentro da universidade, que é um espaço democrático, crítico. Ensinaamos nossos alunos a sempre criticarem. Nossos alunos têm um diferencial, inclusive, que considero importante, que é ver as coisas na perspectiva crítica, mas de respeito. Fiz política estudantil nos anos 1970 aqui dentro, fiz política depois no sindicato dos professores. Tenho uma história e até hoje ninguém me acusou, que eu me lembre, de ter censurado alguém, de ter pegado pesado porque alguém foi contra o que penso.

Por que, então, o senhor acha que houve a denúncia do MPF e a investigação da PF?

Não faço a menor ideia, com toda a honestidade. Depois do meu depoimento (na PF), pensei que a coisa estava clara. Eles entenderam no sentido contrário. Não gosto muito da teoria da conspiração, mas às vezes eu fico preocupado. Não é a UFSC. As universidades brasileiras vêm sofrendo um pouco nesse sentido com esses certos ataques à sua autonomia.

O senhor mudará seus atos, terá mais preocupação na hora de falar?

Na verdade eu estava de acordo com o que sempre penso e falo. Não vou mudar meu discurso em virtude de uma decisão do Ministério Público. Quem me conhece sabe que o meu discurso é esse, minha fala será sempre no mesmo sentido. Procuro falar com tranquilidade, virou chavão aqui dentro a palavra serenidade, todos dizem que ajo sempre assim. Essa é a minha característica, não vou mudar.

No seu depoimento à PF, o que foi perguntado?

A preocupação (da PF) era quem autorizou, quem levou a faixa para dentro do hall da reitoria e porque o reitor, autoridade máxima da instituição, não proibiu a colocação da faixa. Eu respondi: não sei quem fez, conheço alguns que seguravam a faixa e não proibi porque não ca-

be a um reitor coibir um ato de crítica e oposição dentro da universidade.

O senhor evitou dizer nomes?

Quando disse que conhecia alguns nomes e não sabia de todos, eles me perguntaram quais eu sabia. Eu disse que não diria para não ser leviano. Poderia prejudicar uma pessoa sabendo que havia outras que eu não conhecia. Até onde me lembro, no final, quando me virei e vi a faixa, vi que tinha várias pessoas a segurando. Mas 95% do tempo que a faixa esteve ali eu não a vi. Vi ao final porque da posição onde eu estava, não conseguia.

E se ocorrerem novos protestos parecidos dentro da universidade?

Se for uma manifestação pacífica de crítica a quem quer que seja, vai circular aqui dentro. Já foram dentro do meu gabinete com faixas. Essa faixa que está no hall da reitoria, mandando eu fazer direito (alusivo ao um protesto da associação dos funcionários da UFSC), entraram dentro do meu gabinete com ela. Perguntei se eu falaria com a faixa dentro, aí um dos rapazes disse: “Isso faz parte”. Concordei e segui. Ficamos conversando e aquilo não me abalou minimamente, porque era manifestação pacífica, uma crítica bem-humorada.

Diário Catarinense Ânderson Silva

“Mesma juíza / Sem despacho / Habeas corpus / Desconhecido”

Mesma juíza / Sem despacho / Habeas corpus / Desconhecido / Ministério Público Federal / MPF / Reitor / UFSC / Chefe de Gabinete da Reitoria / Janaína Cassol / Justiça Federal de SC / Operação Ouvidos Mucos / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / PF / Ubaldo Cesar Balthazar / Áureo Mafra de Moraes / Mandados de prisão / Roberto de Oliveira Cardoso / Polícia Federal / Liberdade de expressão / Salise Monteiro Sanchotene

MESMA JUÍZA

A denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra o reitor da UFSC e o chefe de gabinete será julgada pela juíza da 1ª Vara Federal de Florianópolis, Janaína Cassol. Ela também é responsável na Justiça Federal de SC por julgar a operação Ouvidos Mucos, motivadora da prisão do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier e do protesto ocorrido em dezembro de 2017 que causou a investigação da PF contra os professores Balthazar e Moraes. Janaína foi quem concedeu os mandados de prisão da Ouvidos Mucos.

SEM DESPACHO

O caso chegou para ela na sexta-feira e ainda não há despacho oficial. Como ela é um dos alvos do protesto investigado, a juíza pode se declarar impedida para julgar o caso. Com isso, a ação iria para a 7ª Vara Federal, também apta a avaliar casos criminais. Segundo a assessoria da Justiça Federal, a juíza está em férias e volta aos trabalhos em meados de setembro. Ainda de acordo com a equipe de comunicação, Janaína já era responsável pelo caso desde a tramitação do inquérito na PF.

HABEAS CORPUS

Ainda na sexta-feira, quando o MPF protocolou a denúncia contra o reitor da UFSC, Ubaldo Balthazar, e o chefe de gabinete dele, Áureo Moraes, o advogado catarinense Roberto de Oliveira Cardoso protocolou no TRF4, em Porto Alegre, um *habeas corpus* (HC) em que pede o trancamento da ação. No pedido, o defensor alega que os atos praticados durante o protesto motivador do inquérito da Polícia Federal se tratam de “liberdade de expressão”.

DESCONHECIDO

O reitor e o chefe de gabinete desconheciam o *habeas corpus* e não foram os responsáveis pelo pedido, segundo apurou a coluna. Por sorteio, o recurso será julgado pela 7ª Turma do Tribunal, a mesma que vem julgando os pedidos da operação Ouvidos Mucos em que a UFSC está no centro das investigações. A relatoria do HC será da desembargadora Salise Monteiro Sanchotene.

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"OAB defende liberdade de opinião"

OAB defende liberdade de opinião / Liberdade de expressão / Denúncia / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Ordem dos Advogados do Brasil / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / MPF / Ministério Público Federal / Injúria / PF / Polícia Federal / Érika Mialik Marena / Operação Ouvidos Moucos / Paulo Marcondes Brincas / Solidariedade / Áureo Mafra de Moraes / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Nota oficial



NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 2018 **Cidade.9**

OAB defende liberdade de opinião

Entidade estuda ingressar na ação de denúncia do MPF contra reitor e chefe de gabinete da UFSC

A OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil) saiu em defesa dos dirigentes da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) denunciados pelo MPF (Ministério Público Federal) pelo suposto crime de injúria contra a delegada da PF (Polícia Federal), Érika Mialik Marena, que conduziu o inquérito da Operação Ouvidos Moucos. Para isso, uma comitiva formada por 30 advogados esteve na Reitoria, ontem.

Liderados pelo presidente da OAB/SC, Paulo Marcondes Brincas, a comitiva prestou solidariedade ao reitor Ubaldo Balthazar e ao chefe de gabinete Áureo Moraes, denunciados pelo MPF. Eles são acusados de permitir a exposição de uma faixa com dizeres ofensivos à delegada da PF durante cerimônia de inauguração da foto do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier, em dezembro de 2017, na galeria de reitores da UFSC.

Brincas informou que a OAB/SC estuda a melhor maneira de a seccional ingressar como parte na ação, para apoiar a defesa dos denunciados. "Não aceitamos qualquer tipo de restrição à liberdade de opinião. Esse direito é inalienável e qualquer um de nós que venha a sofrer restrição assim, terá de nossa seccional, a devida repulsa", disse.

Para Brincas, o que ocorreu constitui-se em manifestação do direito de opinião, que não pode ser criminalizado, pois quem presta serviço público está sujeito à censura pública. "O que aconteceu neste caso é uma manifestação arbitrária de alguém que entende estar acima da crítica. Mas isso não existe no regime democrático e seria um retrocesso absolutamente inaceitável", afirmou.

O reitor agradeceu o apoio. "É muito importante neste momento que estamos passando e tudo porque me recusei a entregar nomes e me recusei a censurar uma faixa", disse. ●



Paulo Brincas (à dir.), presidente da OAB/SC, foi à UFSC levar apoio a Ubaldo Balthazar

Em nota, universidade critica defesa da censura

■ A UFSC emitiu nota oficial para expressar sua "profunda preocupação" sobre a denúncia. De acordo com a nota, "não cabe ao reitor, ou ao seu chefe de gabinete, proibir a exposição de cartazes ou faixas que apresentem oposição ao pensamento deles ou quaisquer outros. Somente em um ambiente de livre discussão é possível avançar no processo democrático e na produção do conhecimento. Em pleno ano de 2018 é inconcebível que se promova a defesa da censura e da restrição aos direitos fundamentais à livre expressão e à reflexão crítica", justifica.

PIPO QUINIZACOM UFSC/NO

Diário Catarinense e A Notícia
Editorial
"Exageros em torno da Ouvidos Moucos"

Exageros em torno da Ouvidos Moucos / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / Ensino a distância / Prisão / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Reitor / Morte / Homenagens / PF / Ministério Público Federal / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / Érika Mialik Marena / MPF / UFSC / Levante do Bosque

EDITORIAL

Exageros em torno da Ouvidos Moucos

A realização da Operação Ouvidos Moucos em setembro do ano passado azedou de vez a relação entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Polícia Federal. A ação dos federais na investigação de suposto desvio de recursos do ensino a distância que resultou na prisão de Luiz Carlos Cancellier e outras seis pessoas ganhou novo contorno com o suicídio do então reitor poucos dias depois de ele ter sido libertado.

Desde então, o meio acadêmico acredita que a morte teria como origem os abusos e perseguições da Polícia Federal à universidade e àqueles que tomaram publicamente a defesa do ex-reitor no caso da Ouvidos Moucos. O campus e seus eventos passaram a

DECISÃO DE PROCURADOR DA REPÚBLICA DE DENUNCIAR REITOR E CHEFE DE GABINETE DA UFSC POR INJÚRIA CONTRA DELEGADA ACIRRA O RELACIONAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE, A POLÍCIA FEDERAL E O MINISTÉRIO PÚBLICO.

presenciar manifestações de homenagens a Cancellier e em desfavor da PF e seus integrantes. Como em dezembro do ano passado, em cerimônia na qual havia um cartaz com os dizeres "Agentes públicos que praticaram abuso de poder e que levou ao suicídio do reitor. Pela apuração e punição dos envolvidos e reparação dos malfeitos!"

Ora, manifestações são próprias do

ambiente acadêmico, que incentiva a prática do debate e do multiculturalismo como forma de construção do espírito democrático. Portanto, há um exagero do Ministério Público Federal em decisão recente de denunciar o atual reitor, Ubaldo Balthazar, e o chefe de gabinete, Áureo Moraes, por injúria contra a delegada Erika Marena – eles teriam permitido a colocação

do cartaz em que ela aparece em fotografia e que, segundo o MPF, ofende a honra funcional da agente da PF.

Lembramos que a relação entre UFSC e Polícia Federal havia sofrido grave instabilidade em março de 2014, no chamado Levante do Bosque, quando agentes da PF realizaram a prisão de estudantes em operação para coibir o uso e o tráfico de entorpecentes dentro do campus. O episódio resultou no indiciamento de 34 pessoas, entre elas, quatro professores, que, segundo a polícia, teriam insuflado alunos e originado os confrontos.

O que se espera é que esses atritos sejam resolvidos com bom senso e que as instituições voltem a conviver em harmonia, cada uma executando com excelência as suas atribuições.

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Idosos de 2060"

Idosos de 2060 / João Rogério Sanson / Professor / UFSC



GIRO FINANCEIRO

Terça

MACROECONOMIA

JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Idosos de 2060

O final do bônus demográfico a partir de 2020 piora o déficit esperado para as contas da Previdência Social. Por quê? No período do bônus demográfico, a quantidade de pessoas em idade de trabalhar cresce mais do que a de pessoas idosas. Depois disso, ocorre o contrário. A razão entre essas quantidades de pessoas define a relação de dependência.

A partir do ano 2000, segundo estimativa de Paulo Tafner, o número de inativos passaria de 13 milhões para 56 milhões. A relação de dependência passaria de 8,4 para 2,1 nos 60 anos seguintes. Como consequência, em vez de oito pessoas para sustentar cada idoso com trabalho, o país terá apenas duas. Assim, em 2060, a quantidade de segurados ativos da Previdência Social será insuficiente para financiar os aposentados, mantidas as regras atuais.

O impacto financeiro sobre o déficit público ocorrerá com mais força nas próximas duas décadas, ou seja, até 2040. Mesmo com as próximas reformas na Previdência, elas levarão vários anos para terem efeitos significativos. Do mesmo modo, reformas trabalhistas no sentido de diminuir a informalidade no mercado de trabalho demoram para serem sentidas. Acho que alguns ajustes do raciocínio acima são possíveis com respeito à previsão catastrófica para o Brasil de 2060.

Um ajuste é lembrar que as pessoas com até 14 anos também são dependentes da população ativa. A quantidade de crianças diminuirá como consequência do final do bônus demográfico, caindo de 52 milhões para 28 milhões em 2060. A razão entre o número de ativos e a soma de crianças e inativos passará de 1,65 no ano 2000 para 1,4 no ano 2060. É uma queda relativa muito menor do que a de oito para dois. Com menos crianças, o país terá mais recursos, em média, para sustentar os idosos.

Na verdade, muitos dos futuros idosos terão poupado, o que aumenta a produtividade da população ativa. Como esse efeito já ocorre entre os inativos de agora, o problema de financiar os aposentados futuros ainda permanece, embora com uma tendência de razão pouco superior a duas pessoas ativas por inativa em 2060. Outro ajuste na análise é que, com o menor crescimento da população, haverá tendência de aumento da renda média do país pela disponibilidade de mais bens de capital por pessoa, aumentando sua produtividade. Isso pode ser reforçado por maior imigração.

Apesar disso, a reforma da Previdência é necessária, pois os ajustes listados são apenas paliativos. A idade mínima de aposentadoria, compatível com a evolução da expectativa de vida, é o ajuste de maior impacto sobre o déficit da Previdência, segundo Paulo Tafner. Reajustes de benefícios limitados à manutenção do poder de compra, com base na inflação passada, com menor acumulação de benefícios e aposentadorias especiais, têm, juntos, impacto igual ao da idade mínima.

AS NECESSÁRIAS REFORMAS NA PREVIDÊNCIA PRECISAM COMEÇAR AGORA SOB PENA DE NÃO HAVER COMO BANCAR A APOSENTADORIA DAQUI A POUCO

Notícias do Dia Bom Dia

Liberdade de opinião / Paulo Marcondes Brincas / OAB-SC / Solidariedade / Reitor / UFSC / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / MPF / PF / Érika Mialik Marena / Operação Ouvidos Moucos / Aniversário da UFSC



Notícias do Dia Bom Dia

“A Câmara da Capital aprovou”

A Câmara da Capital aprovou / Moção de apoio / Juliane de Oliveira / UFSC / Estágio probatório / Exoneração / Conselho Universitário / Vigília / Sintufsc



Notícias do Dia
Bom Dia
"Radiografia"

Radiografia / Secretaria de Estado do Planejamento / Departamento de Arquitetura e Urbanismo / UFSC / Políticas de desenvolvimento sustentável

Radiografia

A Secretaria de Estado do Planejamento e o departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC querem montar um completo panorama territorial dos municípios de Santa Catarina. O desafio da primeira etapa é reunir todos os planos diretores. Depois disso, será feita uma análise dos documentos e eleitos temas prioritários, como saneamento, habitação e mobilidade. Por fim, os dados darão embasamento a políticas de desenvolvimento sustentável e ordenamento dos municípios.

Enfoque Popular
Reciclando
"Formatura"

Formatura / Cintia Natalício de Camargo / Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação / UFSC / Araranguá

FORMATURA

Cintia Natalício de Camargo se formou na última sexta, dia 24, em Tecnologia da Informação e Comunicação pela UFSC Araranguá. Na foto com os pais Antônio e Maria, orgulhosos pela conquista da filha. Parabéns e sucesso!!!



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Ele nunca se livraria da falsa acusação, diz irmão de ex-reitor da UFSC](#)

[OAB critica denúncia do MPF contra reitor da UFSC e chefe de gabinete](#)

[UFSC e OAB-SC manifestam apoio a reitor e chefe de gabinete denunciados por injúria](#)

[Baixa temperatura embeleza paisagem da Serra Catarinense](#)

[Imagens lindas da geada forte de São Joaquim desta terça-feira, 28 de agosto](#)

[Perseguição contra UFSC: chefe de gabinete defende liberdade de expressão](#)

[novo reitor ufsc](#)

[Ministério Público e Lava Jato querem incendiar o país e melar as eleições](#)

[Economista: candidatos a presidente querem que privatizações sejam feitas, mas por Temer...](#)

[Frio, geada e congelamento em São Joaquim a -5.7°C](#)

[INPI deve publicar nesta terça reconhecimento oficial de IG](#)

[Condutas vedadas no Período Eleitoral e Fake News são temas de palestra](#)

[XVIII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria 2018 – UTPL](#)

[Reitor da UFSC se manifesta sobre denuncia por injúria contra delegada da PF](#)

[Conheça as melhores faculdades EAD reconhecidas pelo MEC](#)